

## Uma experiência cultural na cidade de Ponta Grossa no início do século XX: Jacob Holzmann e suas vias de integração social

*Ana Flávia Barboza Garcia<sup>1</sup>*

*Maria Julieta Weber Cordova<sup>2</sup>*

### INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por objetivo resgatar e compreender os aspectos sociais e as relações de interdependência ativas na cidade de Ponta Grossa, ao início do século XX. Para tanto, a personagem de Jacob Holzmann, músico, proprietário do jornal O Progresso, e também fundador do Cine Teatro Renascença, servirá de perfil do que seria uma burguesia intelectual crescente nos grandes centros urbanos, visto Ponta Grossa estar nesta época voltada a sua própria modernização e progresso, às vistas do novo modelo de governo, a República.

O historiador Michel de Certeau traz uma grande contribuição para as análises históricas do social e cultural em sua obra intitulada *A invenção do cotidiano*, entre os demais ensaios nela contida, uma chama atenção, e pode servir também na perspectiva desta pesquisa, é a denominada *O Bairro*<sup>3</sup>, trazendo-nos a reflexão novamente sobre o indivíduo e o espaço social em que ele atua, sua relação com o lugar e as concepções de identidade nele contida. Ora, Ponta Grossa ao fim do XIX não continha mais de 8 mil habitantes<sup>4</sup>, entretanto era uma cidade pulsante, com intensas relações entre seus moradores, relações essas quase tão próximas como a de vizinhos ou vizinhas, sendo assim uma cidade ainda em ampliação, tanto em limites geográficos, quanto demográficos, o centro cultural, político e social era amplamente disputado pelos sujeitos históricos ali presentes, pensar a cidade é pensar em

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Doutora em Sociologia e Pós-Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Departamento de Educação e dos Programas de Pós-Graduação em História/PPGH e Educação/PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>3</sup> CERTEAU, M. de; GIARD, L. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1996.

<sup>4</sup> CHAMMA, 1988, p.45.

seus conterrâneos, e pensar neles é analisar práticas e relações muitas vezes determinadas por conflitos.

É necessário, ao se falar da cidade de Ponta Grossa no início do século XX se atentar para as transformações pela qual esta passava, a chamada “Cidade Civilizada<sup>5</sup>”, antes princesa dos campos, começava a ganhar agora ares de princesa urbana. Esta era agora um verdadeiro símbolo de modernidade, com o surgimento da eletricidade, a telefonia, o calçamento, automóveis, cinemas e teatros, praças, comércios, o surgimento das indústria e principalmente a ferrovia. Esta última, sabe-se teve influência central no pontapé de modernização para a cidade de Ponta Grossa.

A partir da instalação das ferrovias, Ponta Grossa definitivamente configurou-se em ponto obrigatório de passagem para mercadorias e pessoas que se deslocassem pelo Estado do Paraná. [...] A instalação das ferrovias serviu como pólo de atração para imigrantes nacionais (vindos de cidades paranaenses como Curitiba, Castro, Palmeira e Morretes, ou de outros estados, sobretudo São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerias) e estrangeiros (alemães, poloneses, sírios, portugueses, russos, espanhóis) propiciando a intensificação das atividades econômicas, a ampliação do quadro urbano e a adoção de hábitos típicos dos centros urbanos mais desenvolvidos daquele período.  
(CHAVES, 2001, p.8).

Nesse início de século, é notável a chegada de estrangeiros vindos do Velho Mundo para Ponta Grossa. Esta colonização imigratória se iniciou no ano de 1878, onde aproximadamente 2400 russos-alemães chegaram, procedentes da região do Volga. Estes, apesar de encontrar aqui uma certa dificuldade conservadora, foram os responsáveis por grande parte deste salto cultural que a cidade sofreu no século XX, com a criação de clubes, bandas, cinemas e jornais. E é justamente neste ponto que a pesquisa busca se aprofundar.

As fontes para constituição do projeto são na sua maioria impressas produzidas na cidade de Ponta Grossa, se dividindo entre Jornais, Documentos Pessoais, Trechos de Revistas, e Folhetins, na sua grande maioria, localizadas

---

<sup>5</sup> DITZEL, 2007, P.66

no Museu Campos Gerais. Além disso se dará grande valor para livros escritos por memorialistas, estes que abordam sobre a sociedade pontagrossense em si, seriam as obras “Cinco Histórias Convergentes”, escrita em 1966 por Epaminondas Holzmann, filho de Jacob Holzmann, e também o Livro “Miscelânea da História de Ponta Grossa”, produzido no ano de 1935, por Manoel Cyrillo Ferreira.

## **OBJETIVOS**

### *Objetivo geral:*

- Analisar e compreender a trajetória de vida de Jacob Holzmann e o impacto de sua atuação cultural na sociedade pontagrossense.

### *Objetivos específicos:*

- Analisar as relações de interdependência entre os indivíduos estudados e seu reflexo social.
- Constatar um perfil de mentalidade da época e do cotidiano da cidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Ao se tratar do referencial teórico a que o projeto usará como base, serão utilizados autores como Bourdieu e sua teoria de *Lugar Social* e o *Poder Simbólico* pensando-se a concepção da cultura como moeda de troca e os processos de integração numa sociedade. Para isso, os estudos de Norbert Elias também serão de grande ajuda, como em *Os estabelecidos e os outsiders*, demonstrando as barreiras criadas simbolicamente para grupos que tendem a mudar os processos sociais de uma comunidade, como também em *A Sociedade de Corte*, desfocando do social para o indivíduo e analisando como ocorrem os processos de interdependência dentro de uma sociedade, assim como os laços de privilégios, e a própria caracterização de um sociedade civilizada, moldada do indivíduo para o social, a mudança gradativa de comportamento

## RESULTADOS

Estando ainda em produção, não se tem a intenção em tal pesquisa de encontrar respostas fechadas, mas sim a de uma análise social do indivíduo e sua produção, versada na teoria sociológica e histórica de autores como Elias, Bourdieu, Certeau. O objetivo então é fazer perguntas, compreender o contexto e ampliar a leitura sobre a época e os grupos envolvidos. Devido a escassez de fontes ligadas ao tema não se pretende aqui determinar a pesquisa com conclusões elaboradas, repostas fixas ou soluções para os problemas encontrados. Visto também a pouca produção historiográfica sobre o personagem, a presente pesquisa busca ser também um convite para a ampliação das perspectivas sobre o tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se desta forma, que a vida de Jacob foi intensamente voltada para a produção cultural e até mesmo intelectual, indiretamente. Seus empreendimentos geraram reflexos sociais tanto para o cotidiano da cidade, como para si mesmo. Os processos de criação de laços de interdependência, e o prestígio que começava a ganhar, visto a sua representação na hierarquia cultural da cidade foram determinados pelo caráter empreendedor que teve em toda sua vida. Jacob era visto, desta forma, como um produtor cultural na cidade, e fora dela. Sua visibilidade, ampliada através dos meios de comunicação que serviam a ele, jornal, banda, cinema, não era entretanto o único ônus deste processo, como se sabe, a partir desta representação, Jacob também tende a servir e participar de uma elite intelectual, esta que possui em suas mãos o imaginário da sociedade pontagrossense de sua época.

Logo, Jacob passa a ter certos privilégios como cidadão integrante desta burguesia, num processo de reflexo cultural, sua posição de imigrante antes renegada, passa agora a ser visto como uma autoridade de caráter intelectual na sociedade, nem sempre constante, mas existente. Entra assim, num jogo

social, das relações de interdependência, onde o reconhecimento pelos outros é muito mais importante que qualquer outro bem.

Seria ingenuidade pensar que todos os imigrantes que chegaram ao país sofreram qualquer tipo de dificuldade em se estabelecer e constituir uma integração social com a população já existente, ou que sofreram até mesmo preconceito pelos locais. Entretanto, isso ocorreu em muitas situações, não somente pelas diferenças culturais existentes, mas pelo apego a tradição de ambos os lados. Sabe-se que os russos-alemães vindo do Volga, possuíam tal apego a tradição, mas seu processo de integração social ocorreu talvez de forma mais bem sucedida do que outras comunidades, e os integrantes intelectuais e políticos, como Jacob Holzmann, ou até José Hoffmann<sup>6</sup> são exemplos disso.

Na Historiografia local, ao se falar das bandas e até mesmo da personalidade de Jacob, percebe-se uma certa dificuldade em estabelecer laços com personalidades que seriam a elite cultural da cidade, impedido muitas vezes de tocar na Igreja do Rosário por seu caráter imigrante, o “Russinho” como era chamado costumava se queixar também no jornal, sobre o descaso público quanto ao lide da cultura em Ponta Grossa, mais especificamente sobre a manutenção de sua banda, que buscava, quando permitida, comparecer em todos os eventos e festas que ocorriam. O fato do governo não auxiliar na manutenção da cultura em uma cidade é importante, pois desta forma, abre espaço para outros integrantes faze-lo. Adquirindo desta forma, certa autonomia e significação social dentro de sua comunidade. É isso que Jacob faz, ao manter sua Banda, fundar um Jornal e um Cinema. Seus empreendimentos são frutos da representação que ele gostaria de ter dentro da sociedade, muito mais que um músico, Jacob era um imigrante em solo estrangeiro, e pretendia mudar essa visão.

---

<sup>6</sup> Nasceu em Ponta Grossa em 1904, filho de imigrantes russo-alemães, foi dono do Jornal Diário dos Campos, e também prefeito da cidade no ano de 1955 até 1958.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva. 6<sup>a</sup>.ed., 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BUCHOLDZ, Alessandra Perrinchelli. **Diário dos Campos: Memórias de um jornal centenário**. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

CERTEAU, M. de; GIARD, L. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHAMMA, Guisela V. Frey. **Ponta Grossa**. O povo, a cidade e o poder. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 1988.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

CHAVES, Niltonci Batista. **A cidade civilizada: Discursos e representações sociais no jornal Diário dos Campos, na década de 1930**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

ELIAS, Norbert. **Mozart: sociologia de um gênio**. Trad. Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade de corte**. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SOUZA, Eliezer Felix de. **Intelectuais, Modernidade e Discurso Educativo no Jornal “Diário dos Campos” (1907-1928)**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.